

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina
andrea.guerini@gmail.com

Tânia Mara Moysés

Universidade Federal de Santa Catarina
taniamoyses@uol.com.br

A Carta-Ensaio de Italo Calvino: confluências entre os gêneros epistolar e ensaístico

Se un'opera è valida, si presta a considerazioni d'attualità non solo del tempo in cui è nata, ma anche dopo, quando è la realtà stessa che trova nelle immagini del poeta nuovi significati¹.
Italo Calvino

Abstract: This article analyzes some contributions of the Italian writer Italo Calvino (1923-1985) to the literary theory, represented by the approaches between the epistolary and the essayistic literary genres established by him in the "letter-essay" that is present in his epistolary, *Lettere 1945-1985* e *I libri degli altri: Lettere 1947-1981*.

Keywords: Calvino, literary genres, letter, essay.

Resumo: Este artigo analisa algumas contribuições do escritor italiano Italo Calvino (1923-1985) para a teoria literária, representadas por suas aproximações entre os gêneros epistolar e ensaístico que se fundem na "cartas-ensaio" presente em seu epistolário, *Lettere 1945-1985* e *I libri degli altri: Lettere 1947-1981*.

Palavras-chave: Calvino, gêneros literários, carta, ensaio.

A publicação de *Lettere 1940-1985* (2001) de Italo Calvino (1923-1985), ao tempo em que reafirma a tradição histórico-literária do gênero epistolar, complementa, em certo modo, *I libri degli altri: Lettere 1947-1981* (1991), que destaca uma seleção de cartas editoriais do escritor italiano representativas de seus mais de trinta anos dedicados ao trabalho junto à Editora Einaudi de Turim².

O epistolário de Calvino, ao comprovar-lhe o ofício literário, apresenta-se, a nosso ver, fundamentado no trinômio leitor/escritor/edi- tor-crítico, e, por esse motivo, acolhemos a nomeação “escritor-crítico”, isto é, “o escritor que também pratica a crítica”, categoria para a qual o elegeu Perrone-Moisés (1998, p. 217), a qual o inclui no mesmo rol dos “clássicos” Ezra-Pound, T. S. Eliot, Jorge Luis Borges, Octavio Paz, Michel Butor, Haroldo de Campos e Philippe Sollers.

“Esses escritores-críticos têm certas características comuns, que constituem seu “retrato falado”, quais sejam: o exercício da atividade crítica em condições de igualdade com a criação literária; o relaciona- mento com as chamadas vanguardas do século XX; a manifestação de “uma preocupação pedagógica ou programática” (no caso de Calvino essa característica, marcante enquanto militante do Partido Comunista Italiano (PCI) até 1957, é re-elaborada literariamente, sempre na posi- ção de intelectual de esquerda, porém afastado do palco dos aconteci- mentos); e a prática da tradução, pois “são todos políglotas, cosmo- politas, escreveram sobre autores e obras de várias épocas e de vários países” (Perrone-Moisés, 1998, p. 12). Como escritor-crítico, diante da necessidade de fazer uso da carta como instrumento de comunicação literária e profissional, Calvino acaba por testemunhar, através das mi- cronarrativas e micro-histórias representadas em seu epistolário, a cur- vilínea gradação de sua poética, da juventude à maturidade, a partir de propostas em aberto, para usar o termo de Eco (2007), das quais o testemunho final é um bilhete (05.09.1985) à filóloga Maria Corti, que capeia as respostas a uma entrevista escrita, em que ele declara: “[...] riconsiderato il complesso di quel che ho fatto e detto e pensato in bene e in male, devo concludere che la letteratura italiana mi va benissimo e non potrei immaginarmi che nel suo contesto” (Saggi, v. II, 2001, p. 2929). Na introdução de *Lettere*, Claudio Milanini confirma essa im- pressão do próprio Calvino, quando diz:

Questo epistolario variegato, stratificato, per molti versi labirintico, fornisce una somma di notizie che potranno essere utilizzate dagli studiosi per ricostruire con maggior precisione molte fasi importanti della storia culturale e civile del Novecento. Ma l’interesse primario risiede senza dubbio nel fatto che esso dà testimonianza di uno straordinario itinerario individuale: ci permette di seguire passo dopo passo – da un punto di vista differente ma comple- mentare rispetto a quello delle opere di *fiction* o propriamente saggistiche – il cammino intellettuale e psicologico di uno scrittore che non ha mai cessato di interrogarsi sulla propria identità e sul proprio rapporto col mondo, e che ha continuato a studiare per tutta la vita (L, p. XII).

É no discurso epistolar, em seu texto escrito em tempo real, que a concretude da linguagem de Calvino demonstra a (re)atribuição de estatuto literário ao gênero epistolar, à luz de sua poética, permitindo várias visões da utilização de suas cartas, bem como a apreensão de contribuições aos estudos literários nelas contidas.

Neste artigo, nosso objetivo é mostrar, dentre as contribuições de Calvino à teoria literária, aquela representada pela “carta-ensaio”, resultante de suas aproximações entre os gêneros epistolar e ensaístico, que confirmam as características de *Lettere* anunciadas por Milanini (obviamente presentes também em *I libri degli altri*).

Se as cartas editoriais por si só são representativas da crítica calviniana em relação à matéria literária dos livros *dos outros*, em *Lettere*, dentre a variada temática indicada por Milanini, destaca-se também a autocrítica calviniana, desde a recepção das primeiras resenhas sobre seus escritos até o último livro, *Palomar* (1983) (RR, v. II, 2004)³, resultante tanto do acompanhamento quanto da sistemática discussão epistolar que o escritor dedica ao trabalho de seus pares em relação às suas obras, mas não somente, porque é igualmente atento à correspondência com os leitores comuns e estudantes.

Desse modo, a observação seguinte, de Mario Barenghi, na introdução dos dois volumes dos *Saggi* de Calvino, caberia também ao epistolário, visto que cartas e ensaios constituem a obra não-ficcional calviniana. Ele chama a atenção para a amplitude de uma coleção de três mil páginas impressas, de textos de cunho bastante variegado “che esulano dal dominio della prosa d’invenzione” pois

La *non-fiction* calviniana è infatti caratterizzata da una dominante ‘saggistica’, nel senso di ‘esperimento’, ‘prova di sé’, come si conviene a uno scrittore animato da una consapevolezza assai viva delle responsabilità etiche e intellettuali che in quanto tale gli competevano, e d’altra parte restio a identificarsi compiutamente in un ruolo, a dar veste ‘istituzionale’ alla propria attività (2001, p. IX).

É o próprio conteúdo dos dois volumes de *Saggi* (2001), cuja organização é também de responsabilidade de Mario Barenghi, a afirmar a preferência de Calvino pelo ensaio como instrumento crítico. O organizador atribui essa veia ensaística também à “schietta (ancorché inconfessata) vocazione pedagogica” (2001, p. IX) (o que também reafirma os estudos de Perrone-Moisés) de Calvino que o leva, a exemplo do que ocorre com a obra ficcional, a exercitar-se na exploração de novos instrumentos de observação e medida da realidade, tanto que dedica um

terço de seu livro *Italo Calvino: le linee e i margini* ao Calvino ensaísta, no subtítulo *L'avventura di un saggista* (2007, pp. 125-197).

Barengi observa que entre as razões que não permitem autossuficiência à literatura está a necessidade da cooperação do leitor. Talvez por esse motivo Calvino seja o escritor contemporâneo que mais tenha refletido “longa e proficuamente” sobre o papel do leitor como alguém ativo, responsável e idealmente superior ao próprio escritor. Mesmo que essa reflexão fosse uma “invenção poética” deve-se considerar que “quando Calvino diceva queste cose l'argomento era ben lungi dall'essere acquisito dal dibattito critico, giacché si era agli albori degli studi sulla ricezione [...] Sta a noi, dunque, se prendere sul serio o no questo appello alla responsabilità - o corresponsabilità - del lettore (2007, p. 120).

No início de seu ensaio-prefácio de *Lettere*, Claudio Milanini alude ao desejo manifestado por Calvino de ser o shakespeariano *Mercúzio* (pela leveza, imaginação e leveza deste D. Quixote moderno, cético e irônico, capaz de morrer pelo seu estilo⁴) como um incentivo ao leitor de um aglomerado de cartas “assai diverse l'una dall'altra per consistenza e per tono”, que mostram o “eu-dividido” do escritor, sempre em busca de equilíbrio nas variadas rotas (L, p. XI) que suas cartas espelham:

Lettere ai familiari, lettere ad amici, lettere d'occasione, lettere inervate da riflessioni che si sviluppano in piena autonomia, lettere-saggio... Lettere aperte destinate fin dall'origine alla stampa; e lettere confidenziali non destinate alla pubblicazione, scritte però in buona parte con la convinzione (o almeno col sospetto) che probabilmente un giorno sarebbero state edite da un curatore postumo, come lasciano intuire già alcuni accenni scherzosi contenuti nel carteggio con Eugenio Scalfari [...] (L, p. XI).

Nessa “busca de equilíbrio” como o fio condutor da poética de Calvino a ligar o conteúdo de suas cartas, Milanini se refere aos três grandes grupos, que se sobressaem, segundo ele, no conjunto: “lettere-saggio” [cartas-ensaio, citadas na acima], “lettere-cantiere” [cartas-canteiro] e “lettere che sollecitano altre lettere” [cartas que solicitam outras cartas]⁵, sem contudo separá-las segundo esse recorte, o que nos parece valioso para o pesquisador que tirará suas próprias conclusões, a partir também dos “indícios” no discurso do prefaciador:

Tutto ciò può essere giudicato frutto di un'esigenza di colloquio che i contatti quotidiani non bastavano a soddisfare; o anche (le due cose non si escludono affatto) una manifestazione di generosità innata. Non trascurerei però un al-

tro elemento, a mio parere ancor più importante, posto in risalto da Calvino medesimo: 'Forse la diligenza è la mia forma di passionalità' (a Franco Lucentini, marzo 1964). Ecco, dietro e dentro i fogli di questo epistolario c'è una passionalità dominata, ossia una passione vera: passione per la letteratura, passione per una convivenza che riesca a liberarsi da quella sciatteria intellettuale e morale da cui troppo spesso siamo avvolti (L, p. XLI)⁶.

Por também apresentarem uma multiplicidade de temas e uma formatação variada, os ensaios de Calvino alcançam também as circunstâncias epistolares, resultando em uma neo-hibridização dos respectivos gêneros, gerando assim a *carta-ensaio*, ou o *ensaio-carta*, que destacamos aqui, pelo fato de sua presença no discurso do epistológrafo soar muito natural, segundo ele revela em resposta (30.03.1963) à carta-crítica de Augusto Monti sobre o romance *La giornata d'uno scrutatore* (RR, v. II, 2005):

È una lettera che ha le dimensioni del saggio la tua, e mi piacerebbe che lo diventasse; senza cambiare il suo carattere di lettera, senza cambiare, forse, in nulla. Perché non la mandi a qualche rivista amica, come 'Il Ponte' o 'Belfagor'? Mi sento di chiedertelo senza aver l'aria d'andare a caccia di pubbliche lodi, perché le lodi ci sono (più di quante potessi augurarmi) ma ci sono anche le critiche espresse con tutta schiettezza (L, p. 742).

Calvino repete essa impressão em carta (20.06.1974) de agradecimento a Gore Vidal pelo seu ensaio *Fabulous Calvino*⁷ :

ho cominciato questa lettera molte volte e molte volte l'ho interrotta. [...] Il problema è che Lei ha scritto su di me un saggio critico spontaneo e amichevole come una lettera, e io ora non vorrei scriverLe una lettera studiata e analitica come un saggio critico per spiegarLe quanto e come sono stato contento (L, p. 1241).

Em uma terceira carta (04.07.1977), desta feita editorial, destinada a Carlo Minoia, responsável pela introdução ao epistolário de Elio Vittorini (*Gli anni del 'Politecnico'. Lettere 1945-1951*, v. II): ao responder sobre algumas pendências para a formação do referido livro, Calvino faz uma nova aproximação entre carta e ensaio:

Ho rivisto la nota editoriale e ho apportato correzioni e tagli intesi a farla più asciutta e sintetica. [...] Questione dei doppiotti tra *lettere* e *saggi*. Mi pare che possiamo benissimo pubblicarli e qua e là. Quei testi appartengono tanto alle

lettere in quanto scritti in forma epistolare, quanto ai saggi in quanto lettere aperte. Non mi preoccuperei dei doppioni (L, p. 1337).

Observando-se as datas das cartas acima, percebe-se que procuramos dispô-las em ordem cronológica (1963, 1974, 1977). Nosso intento é mostrar a existência de um senso de fidelidade ao conceito de “carta-ensaio” que, ao percorrer os anos de maturidade de Calvino, reafirma-se no penúltimo ano, em carta (04.04.1984) a Claudio Varese, cujo tema é o último livro, *Palomar* (RR, v. II, 2004):

Sono contento che hai filologicamente riscontrato come ho tagliato tutto quello che avrebbe introdotto un altro tipo di discorso. È un libro di cui mi è difficile parlare, spiegarlo – forse il taciturno Palomar non me lo permette – e poi credevo che non ce ne fosse bisogno – mi pareva un libro molto semplice – invece i recensori in genere si sono trovati impacciati [...]. Perciò sono contentissimo di questa tua lettera – e se la pubblicherai, come lettera o come saggio. (Ma questa mia lettera non è la risposta da pubblicare!) (L, p. 1513)⁸.

Esse parecer de Calvino se repetirá na atuação dos organizadores, tanto de seu epistolário quanto de seus livros de ensaio, pois nessa obras há cartas e ensaios idênticos. Em *Lettere*, Baranelli informa, em nota, a publicação de determinada carta em *Saggi* ou *Romanzi e racconti* (quando explicativa de contos e romances), onde recebe um título, mas há também cartas-ensaio que não constam do epistolário, por terem sido publicadas em outros meios.

Como exemplo (a lista é longa), citamos a carta (1964) de Calvino destinada a Mario Boselli, sobre seu método crítico de análise linguística de *La nuvola di smog* (RR, v. I, 2005), no ensaio *Il linguaggio dell’attesa*, cuja escrita foi preanunciada como uma carta de discussão – e novamente observa-se aqui o caráter argumentativo do ensaio – no ano anterior (29.11.1963):

Ma la lettera che volevo scriverti non è questa: è una lettera molto lunga, in quanto la tua analisi del mio lavoro mi porta inevitabilmente a discutere del metodo critico che tu usi. [...] Mi riprometto perciò, appena ho una giornata di tempo e di vena, di scriverti una lunga lettera di discussione (L, nota 1, p. 803)⁹.

Pode-se observar, a partir das cartas mencionadas acima, que a conformidade fundamental entre carta e ensaio está para Calvino na “carta aberta”, como escreve a Minoia. Embora ele não se delongue em explicações sobre conceder ao adjetivo “aberta” a faculdade de

distinguir uma carta-ensaio, parece ser possível aplicar a convenção para “obra aberta”, indicada por Eco para a arte, sob o ponto de vista estético, também à carta calviniana, que enquanto literária, é também artística:

A ‘estrutura de uma obra aberta’ não será a estrutura isolada das várias obras, mas o modelo geral que descreve não apenas um grupo de obras, *mas um grupo de obras enquanto postas numa determinada relação frutiva com seus receptores* [grifo no original] (2007, p. 29).

Exemplo desse grupo são as cartas de protesto “aos sinais alarmantes de incivilidade”, segundo os termos de Milanini (L, p. XXXIII), isto é, contra a discriminação às minorias (os cabeludos, os homossexuais), em favor da rebelião não-violenta contra a ditadura espanhola, sobre as questões Itália-Argélia e Palestina-Israel, contra o aborto, etc.

É também possível concluir, pelas importantes informações paratextuais apresentadas nas notas dos organizadores do epistolário, que a publicação de cartas-ensaio é uma prática comum entre Calvino e seus pares. Desse modo é a partir das características do ensaio que se pode reconhecer a “carta que é também ensaio”.

Sendo assim, a partir da constatação das zonas de confluência entre os gêneros epistolar e ensaístico, ao verificar o tema “ensaio” em seu epistolário, percebo que Calvino fala sobre os critérios desejáveis para escrever ensaios, desde as cartas da juventude.

Aos vinte anos, em uma carta (07.03.1943) de recusa a publicar “qualche racconto o prosa critica” para um jornal a convite de Eugenio Scalfari (amigo desde os tempos do liceu e ainda atuante jornalista fundador do quotidiano *La Repubblica*) – “sono ancora troppo ignorante per scrivere articoli” (L, p. 120) – e, ao propor, a Silvio Micheli (22.05.1946), escrever em troca do recebimento de livros grátis, embora em tom irônico com seu interlocutor (“se hai il sistema di farmi avere i libri gratuitamente dalle case editrici, io recensisco tutto quel che vuoi, anche l’orario ferroviario” (L, p. 160), Calvino já intui a necessidade do aporte de leituras necessárias para o futuro ensaísta:

Ti manderò certo qualche articolo; forse uno intitolato *Classe e sesso in Hemingway* che ho cominciato ma mi rincesce un po’ finire perché mi rincesce scrivere di autori che conosco solo in parte. Gli articoli su temi generali come ‘vita e letteratura’ non sono il mio forte; mi piace partire da un argomento ben definito e poi divagare e arrivare a conclusioni generali” (L, p. 158; 160).

Na carta acima, observa-se que, ao confrontar as características desejáveis para o ensaio com seu aporte intelectual aos vinte e três anos, Calvino se aproxima daquelas indicadas por Montaigne:

É o juízo um instrumento útil em tudo. Estes ensaios me fornecem amiúde a oportunidade de empregá-lo. Se não entendo de algum tema, recorro a ele e o ponho à prova, com ele sondando o vau. [...]

Ao acaso escolho um assunto, pois todos me são igualmente bons e não pretendo esgotar nenhum, porquanto de nenhum chego a ver o fundo. E os que nos prometem mostrá-lo não cumprem suas promessas (2000, p. 266).

Assim, entre o futuro ensaísta e no pai do ensaio¹⁰ ocorrem idéias confluentes, tais como as assinaladas acima que apontam para a divagação e as conclusões gerais. Porém, é importante assinalar, com os requisitos da maturidade e do conhecimento, de cuja carência, naquele momento, Calvino se ressentia.

Nas cartas da maturidade Calvino ainda insiste na necessidade de “robustez” de pensamento e na concretude da linguagem para o texto ensaístico, assim como ocorre na carta-ensaio (10-15/10.1963) à revista *Paragone*, em protesto à crítica negativa da tradução de Adriana Motti para *A passage to India* (1924) de Forster, publicada também em *Saggi* (2001, v. II, pp. 1776-1786).

Se i suoi [do crítico Claudio Gorlier] saggi sono sostenuti da un robusto pensiero, saranno letti e apprezzati anche se mal scritti. Ma da una tentazione deve guardarsi: dal trasfondere questo suo disaggio linguistico (che non è colpa neppure veniale, è una delle infinite peculiarità dell’individuo) in un amore malposto per una lingua astratta e immobile, che egli immagina, proprio per questa immobilità, possedibile anche da lui [...] (L, pp. 763-764).

Em uma carta-ensaio de mais de três páginas (05.0.1965), Calvino dá seu parecer editorial sobre a submissão do manuscrito de *Il comunista* de Guido Morselli, exortando-o a aprender a escrever sobre “coisas sérias”:

Trattando i problemi che stanno a cuore si possono scrivere saggi che siano opere letterari di gran valore, valore poetico dico, con non solo idee e notizie, ma figure e paesi e sentimenti. *Delle cose serie* [grifo no original] bisogna imparare a scrivere così, e in nessun altro modo (Lda, p528)¹¹.

Depreende-se da atitude de Calvino, outra característica do ensaio, pois para livrar-se da armadilha do dogma, esse apresenta, segundo

Real de Azúa, “dos rasgos inescindibles del género: su carácter personal y su índole artística o literaria”, pois “quien dice ‘personalidad’ y ‘literatura’ está poniendo, tácitamente, un sinónimo de ambos: libertad” (1964, pp. 16-17). É isso que Calvino também valoriza no ensaio, ao vê-lo como espaço adequado para a alternância de elogios e críticas, humor e liberdade e como meio de comunicação prazerosa tanto para o escritor, quanto para o leitor, como atesta ainda a Vidal, com referência ao seu *Fabulous Calvino*:

si sente che Lei ha scritto quest’articolo per il piacere di scriverlo, alternando lodi calorose e critiche e riserve con un accento assolutamente sincero, con libertà e con humour continui, e questa sensazione di piacere si comunica al lettore irresistibilmente (L, pp. 1241-1242).

Um modelo na acepção calviniana do “clássico” é sabidamente Leopardi que, mesmo sem teorizar sobre o ensaio, no *Zibaldone* “seguiu algumas ‘regras’ desse gênero”, como aponta Guerini: “[...] o contato direto com o leitor; a maneira fragmentada e descontínua de escrever, a subjetividade na escolha dos temas e a espontaneidade na exposição de opiniões”, pois também buscou caracterizar o ensaio, nomeando-o como o seu “sistema”, em que aponta para a necessidade de encarar com relativismo os fatos literários (2001, p. 140):

Il mio sistema introduce non solo uno Scetticismo ragionato e dimostrato,[...] esso contiene il vero, e si dimostra che la nostra ragione, non può assolutamente trovare il vero se non dubitando. [...] Si può dire (ma é quistione di nomi) che il mio sistema non distrugge l’assoluto, ma lo moltiplica; cioè distrugge ciò che si ha per assoluto, e rende assoluto ciò che si chiama relativo¹².

É o que se percebe também em Calvino, pois as ideias circulam e são constantemente postas à prova, como se observa na seguinte reflexão, enquanto em interlocução epistolar (15.06.1967) com Francesco Leonetti:

[...] tengo a quel di più che la letteratura può dare rispetto alle *idee*[...] le idee servono anche, basta sapere che ogni tanto cambiano, e sono sempre generiche, sempre non vere, sempre altrui, sempre imposte da qualcun altro, eppure anche loro indisp... Uffa! Ecco che mi metto a macinare idee anch’io (L, p. 957).

É que o ensaio possa ser visto também, sob a ótica da sutileza, da perspicácia, da elegância estilística, afirma Calvino, ao dar seu parecer

(11.01.1980) a *Per l'identità di uno scrittore di apocrifi*, de Mario Lavagetto, sobre *Se una notte d'inverno un viaggiatore* (RR, v. II, 2004), em que lhe elogia também a precisão: – “mi è piaciuto moltissimo: è fine e preciso e stringe il libro in una rete aderentissima” (L, p. 1416). Observa-se na utilização do adjetivo “fine” que, além de “refinado, aguçado, penetrante, sutil”, significa também “rarefeito, ténue” (BENEDETTI, 2004, p. 364), os seus elos com as qualidades leopardianas do “vago e impreciso” que conduzem à *exatidão*, um dos valores de *Lezioni americane*.

Ao estabelecer-se um diálogo entre as obras de Calvino e os livros *dos outros*, observa-se que o parenteamento entre carta e ensaio reforça o exame teórico também à luz de *Lezioni americane*, livro de balanço que espelha a presença de um fio condutor na multívia busca poética de Calvino.

É o que ocorre, ao anunciar o processo de escrita do ensaio *Perché si scrive (Lo scaffale ipotetico)* (1967), na carta abaixo, pois ali Calvino revela a proporcionalidade entre reflexão (muito tempo), conteúdo (exatidão, visibilidade e multiplicidade) e forma (leveza, rapidez, em seis páginas), na escrita de um ensaio que seja, ao mesmo tempo, contentor de seus valores de poética e comunicativo com seus leitores:

Ecco la risposta all'inchiesta di *Rinascita*. Ci ho messo parecchi giorni e mi è venuta più lunga e impegnativa di quel che prevedevo, perché mi trovavo nella necessità di ripensare e definire prima di tutto per me stesso tutto un nodo di problemi. Ma ora sono contento perché – se anche susciterà discussioni magari aspre –, mi sento di difendere quel che ho scritto parola per parola (L, p. 622)¹³.

As cartas-ensaio revelam a preocupação do futuro ensaísta com o gênero que elegeram para sua literatura crítica (que se sedimenta no percurso que vai da publicação de *Il midollo del leone* (1955) até *Una pietra sopra* (1980), ambos em *Saggi* (2001) que, como sucede também com a carta, percorre a história desde os povos antigos. No caso do ensaio, ainda sem um nome específico, dado o seu caráter multifacetado¹⁴, porque, segundo Montaigne, “a saúde, a consciência, a autoridade, a ciência, a riqueza, a beleza e seus contrários [...], graças à nossa alma, recebem nova vestimenta [...], pois as almas não se puseram de acordo acerca de seus estilos, regras e formas” (2000, p. 267).

O ensaio se aperfeiçoa como gênero e, tanto antes quanto depois de Montaigne e Leopardi, o ceticismo é também uma de suas marcas, pois como mostra Adorno, “o ensaio não apenas negligencia a certeza indubitável, como também renuncia ao ideal dessa certeza” (2003, p. 30).

Talvez por isso olvidado na teoria da literatura, não o é na prática dos literatos¹⁵, por ser um meio de circulação de idéias, tal qual a carta. E da fusão de ambos, nasce a carta-ensaio calviniana, uma comprovação de que, como observa Massaud-Moisés, o escritor “sabe muito bem que segue um código, mas como senhor, não como escravo [...] o gênero, para o artista, é o agente transformador [...] ao instilar modificações no gênero, a um só tempo estará exprimindo sua visão do mundo individual dentro de uma macrovisão” (1982, pp. 264-266).

E é de Bakhtin, o conceito que nos permite considerar o caráter polifônico da carta calviniana, também sob o ponto de vista de um discurso cotidiano que, sendo culto, mergulha na “intertextualidade”:

As variações sobre o tema da palavra de outrem são muito difundidas em todos os domínios da criação ideológica, até mesmo no domínio especificamente científico. Assim é toda exposição talentosa e criativa das opiniões qualificativas de outrem: ela sempre permite variações estilísticas livres da palavra do outro, expõe o pensamento do outro no seu próprio estilo, aplicando-o num novo material, numa outra formulação da questão, ela experimenta e recebe uma resposta na linguagem do outro (1998, pp. 140; 147).

Vale dizer também que, pela característica de serem micronarrativas e micro-histórias interligadas ao conjunto do epistolário e naturalmente expansíveis, as cartas-ensaio de Calvino oferecem inúmeras possibilidades da *exploração intertextual*, ação subsequente à leitura e prerrogativa do leitor como pesquisador ou curioso.

Notas

- 1 Carta de 08.01.1958 destinada a Armando Bozzoli, que trabalhava na Biblioteca Comunale de San felice sul Panaro (Modena), como agradecimento sobre a discussão de *Il barone rampante*: “Sono contento della vostra discussione, e ancor più del fatto che nel vostro paese vi troviate in biblioteca a discutere” (L, pp. 536-538).
- 2 Esses livros registram, em seu conjunto, 1303 cartas, compreendendo 995 e 308 cartas, organizadas, respectivamente, por Luca Baranelli e Giovanni Tesio, num total de 2.282 páginas do imenso epistolário de Calvino, visto que, somente nos arquivos Einaudi, somam-se quase 5.000 cartas. Todas as citações das obras acima serão apresentadas, respectivamente, nas formas L e Lda, de uso comum na literatura crítica calviniana, seguidas do(s) número(s) da(s) página(s).
- 3 Todas as citações da obra acima serão apresentadas na forma RR, de uso comum na literatura crítica calviniana, seguida do(s) número(s) da(s) página(s).
- 4 Milanini se refere ao micro-ensaio (10 linhas) *Vorrei essere Mercuzio* [Mercúcio é personagem de *Romeu e Julieta* de Shakespeare], publicado originalmente em *The New York Times Book Review* (ano 89, n.º. 49, em 02.12.1984, p. 42) como resposta à pergunta: “What

- character in fiction or nonfiction would you most like to be?”. O ensaio consta de *Saggi*, 2001, v. II, p. 2911.
- 5 Em minha tradução, a exemplo do que ocorre em italiano, não flexiono no plural os segundos termos desses substantivos compostos, pois são *substantivos com valor de determinante específico*.
 - 6 A carta citada por Milanini é de 20.03.1964 (Torino>Torino), destinada a Franco Lucentini.
 - 7 Ver o ensaio de Vidal em: VIDAL, Gore. *Fabulous Calvino*. Calvino's novels. The New York Review of Books, May 30, 1974. Disponível em: <<http://www.des.emory.edu/mfp/calvino/novels.html>>. Acesso em 04 fev. 2009.
 - 8 Com o título *Lettera a Calvino su 'Palomar'*, Varese publicará sua carta em *Otto/Novecento* (setembro/dezembro/1984), citando algumas linhas dessa resposta de Calvino (e também em *Sfide del Novecento (Le lettere*, Firenze, 1992) (L, n. 1, p. 1514). Em outra carta de 23.09.1984 (Roma>Firenze), destinada a Varese, Calvino autoriza a publicação de parte da carta acima: “Per quella lettera mia che vorresti pubblicare, non mi ricordo più cosa scrivevo, ma sul pubblicare i passi relativi a *Palomar* non ho certo obiezioni” (L, pp. 1526-1527).
 - 9 Segundo Baranelli, depois de publicada e talvez pensando em incluí-la em uma coletânea de ensaios, Calvino acrescentou-lhe uma nota introdutiva, encontrada em seus arquivos, em que resume os motivos de sua escrita, a natureza da revista *Nuova corrente* e a resposta de Boselli (L, p. 803).
 - 10 O caráter dessa escritura antiga e sempre nova tem como ponto de partida o texto de Montaigne, mencionado acima, pois foi em março de 1580 que, pela primeira vez, o título *Les Essais* [Os ensaios] aparece no frontispício de seu livro e seus ensaios, como analisa o tradutor e prefaciador Sérgio Milliet, “tornaram-se a pintura do seu Eu, reflexões sobre seus pensamentos e suas ações”, ou seja, “as experiências a que procede seu julgamento” (1962, pp. 4-5).
 - 11 O livro só será publicado postumamente (Adelphi, 1976) (L, n. 1, p. 890).
 - 12 Leopardi, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. Disponível em: <<http://www.leopardi.it/zibaldone.php>>. Acesso em 12 maio 2009.
 - 13 Carta de 22.10.1967, destinada a Gian Carlo Ferretti, em que Calvino encaminha a resposta a uma pesquisa aberta sobre os temas “Para quem se escreve um romance?” e “Para quem se escreve uma poesia?”, que será publicada com o título *Lo scaffale ipotetico* em *Rinascita* (24.11.1967) (L, n. 1, p. 960) e em *Saggi* (S, v. I, pp. 199-204).
 - 14 Alguns exemplos de obras que se chamariam ensaios somente a partir de Montaigne: *Diálogos* de Platão, *Epístolas* de Sêneca, *Meditações* de Marco Aurélio, *Confissões* de Santo Agostinho, discursos fúnebres etc. (GUERINI, 2001, p. 139).
 - 15 América Latina tem contribuído para a visibilidade desse gênero, através de fecundos estudos tais como os de Gilberto Freyre e Antonio Candido (Brasil), Adolfo Bioy Casares e Alberto Giordano (Argentina) e Carlos Real de Azúa (Uruguai).

Referências

- Adorno, Theodor W. O ensaio como forma. In: _____. *Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida. 34ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003.
- Azúa. Carlos Real de. *Antología del ensayo uruguayo contemporáneo*. Montevideo: Universidad de la República, 1964.

- Bakhtin, Mikhail (Volochninov). *Questões de Literatura e de Estética*. 4ª ed. Tradução de Aurora Bernardini et al. São Paulo: Unesp, 1998.
- Barenghi, Mario. *Italo Calvino, le linee e i margini*. Bologna: Il Mulino, 2007.
- Benedetti, Ivone C. (Coord.). *Dizionario Martins Fontes*. Italiano-Português. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Calvino, Italo. *Lettere (1940-1985)*. A cura di Luca Baranelli. Introduzione di Claudio Milanini. 2ª ed. Milano: Mondadori, 2001.
- _____. *I libri degli altri (Lettere 1945-1981)*. Giovanni Tesio (A cura di). Nota di Carlo Fruttero. Torino: Einaudi, 1991.
- _____. *Saggi (1945-1985)*. A cura di Mario Barenghi. Introduzione di Mario Barenghi. 3ª ed. V. I e II. Milano: Mondadori, 2001.
- _____. *Romanzi e racconti*. A cura di Mario Barenghi e Bruno Falchetto. Edizione diretta da Claudio Milanini. Prefazione di Jean Starobinski. Introduzione di Claudio Milanini. V. I. Milano: Mondadori, 2005.
- _____. *Romanzi e racconti*. A cura di Mario Barenghi e Bruno Falchetto. Edizione diretta da Claudio Milanini. Introduzione di Claudio Milanini. V. II e III. Milano: Mondadori, 2004.
- _____. *Perché leggere i classici*. Milano: The Estate of Italo Calvino e Mondadori, 2002.
- _____. *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio*. Milano: The Estate of Italo Calvino e Mondadori, 2002.
- Eco, Umberto. *Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. Tradução de Giovanni Cutolo. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Guerini, Andréia. O *Zibaldone* de Leopardi e a construção de uma teoria do ensaio. *Fragments*, n. 21. Florianópolis: Editora da UFSC, jul-dez/2001, pp. 139-146.
- Moisés, Massaud. *Literatura: mundo e forma*. São Paulo: Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, 1982.
- Montaigne, Michel de. *Ensaíos*. V. I. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- Perrone-Moisés, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Recursos online:

- Leopardi, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. Disponível em: <<http://www.leopardi.it/zibaldone.php>>. Acesso em 12 maio 2009.
- Vidal, Gore. *Fabulous Calvino*. *Calvino's novels*. *The New York Review of Books*, May 30, 1974. Disponível em: <<http://www.des.emory.edu/mfp/calvino/novels.html>>. Acesso em 04 fev. 2009.

